

Por que o Bitcoin caiu e **para onde ele vai agora?**

Veja o que os indicadores dizem sobre a recente queda do BTC ao menor patamar em dois anos.

Quando o Bitcoin caiu para US\$ 60 mil em fevereiro deste ano, muitos acreditaram que aquele era o fundo do mercado de baixa. Agora em junho, no entanto, o ativo voltou a esse patamar e caiu brevemente para US\$ 59,3 mil, seu menor preço desde setembro de 2024, antes de reagir no fim de semana e recuperar a faixa dos US\$ 63 mil.

A pergunta agora é só uma: **a queda acabou ou ainda pode piorar?**


E a resposta é direta: ainda existe risco de queda, mas, para quem investe com horizonte de longo prazo, o momento atual oferece mais oportunidades do que motivos para pânico.

Para entender onde estamos no ciclo, dividimos esta análise em duas partes:

- As **4 forças** que estão pressionando o mercado hoje;
- Os **2 indicadores** históricos que mostram para onde o preço pode ir.

→ 4 forças que empurram o Bitcoin para baixo

A queda recente não veio de um único fator. Ela é resultado de três forças combinadas:

-  Desaceleração dos ETFs de Bitcoin
-  Venda da Strategy
-  Disputa de capital com inteligência artificial
-  Cenário macroeconômico instável

1. ETFs deixam de ajudar o Bitcoin

A entrada de dinheiro nos ETFs à vista de Bitcoin foi uma das principais razões para a recuperação do ativo entre fevereiro e maio. Eles acumularam US\$ 5,3 bilhões em entradas líquidas, fazendo o Bitcoin saltar de US\$ 60 mil para US\$ 82 mil.

Agora, o movimento inverteu: **os ETFs completam quatro semanas consecutivas de saídas**, perdendo praticamente os mesmos US\$ 5 bilhões que haviam entrado.



Barras verdes indicam entradas e as vermelhas saídas nos ETFs de Bitcoin (Fonte: Glassnode)

2. O fator Strategy

No início de maio, a Strategy, maior compradora corporativa de Bitcoin do mundo, admitiu que poderia vender parte de suas reservas caso isso fosse “vantajoso”, se afastando do discurso de que nunca venderia seus ativos.

Dito e feito. Em 1º de junho, a empresa **vendeu 32 BTC**. Do ponto de vista financeiro, a operação foi irrelevante para uma companhia que detém **mais de 843 mil bitcoins em caixa**.

Mas o impacto foi simbólico: para um mercado acostumado a ver a empresa apenas comprando (uma média de 2,6 bitcoins para cada 1 novo emitido), a primeira venda gerou dúvidas sobre o ritmo da demanda futura e contribuiu para a queda do Bitcoin.

A Strategy, porém, já deu sinais de que esse receio pode ser exagerado. Entre 1º e 7 de junho, a empresa voltou às compras e adquiriu 1.550 BTC por US\$ 101,3 milhões.



3. Enquanto isso, Wall Street só quer saber de IA

Mas, afinal, para onde está indo o capital que está deixando o Bitcoin?

Parte da resposta está no setor que hoje concentra a atenção dos investidores globais: **a inteligência artificial**.

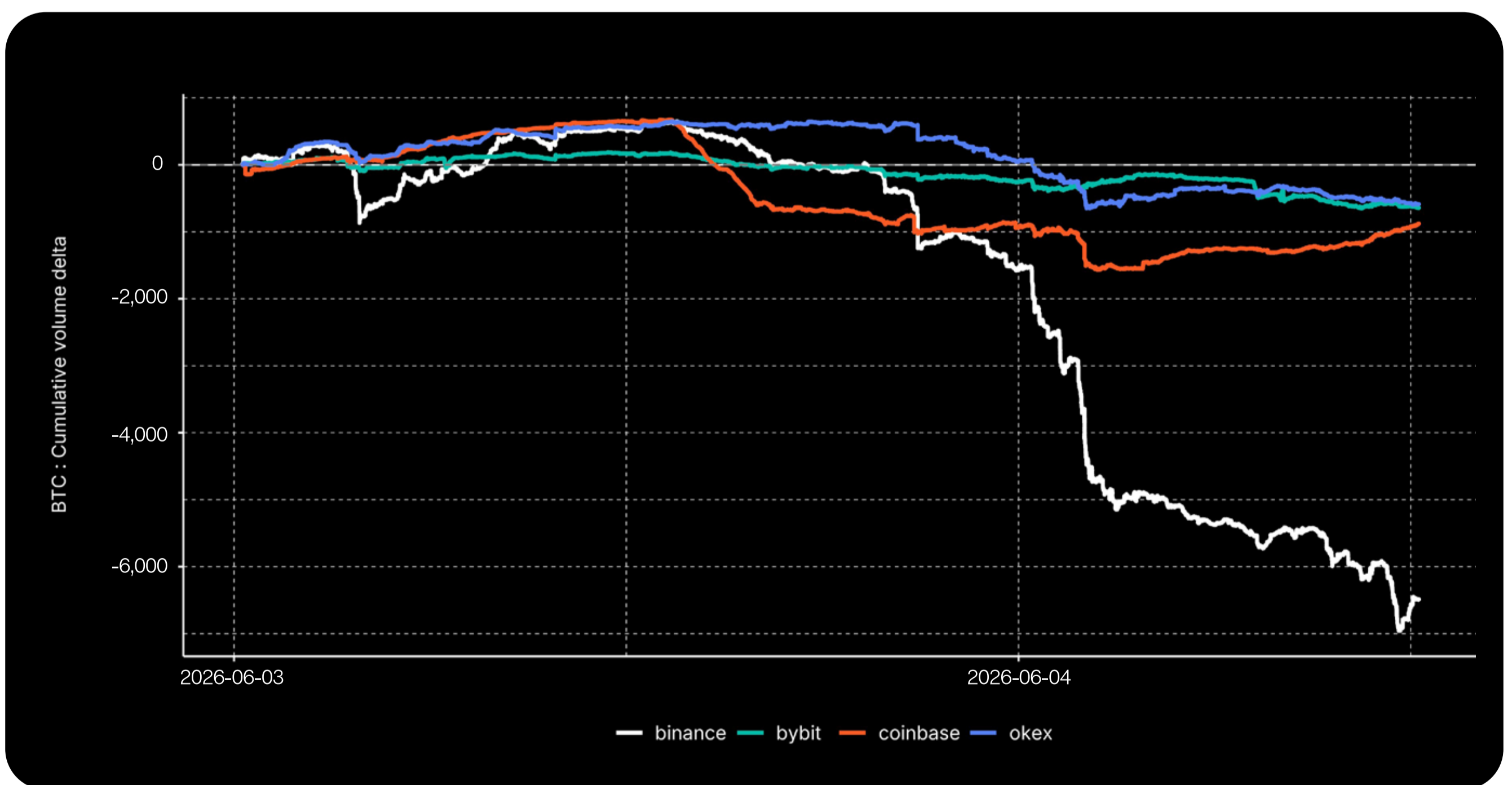
Investidores estão reservando parte do capital para participar de uma nova onda de IPOs de IA.

Entre os nomes mais aguardados estão a **SpaceX**, que pode chegar à bolsa avaliada em até US\$ 2 trilhões, além da **OpenAI** e **Anthropic**, criadoras do ChatGPT e do Claude.

Juntos, esses IPOs podem intensificar a disputa por capital com mercados como o de criptomoedas.

A leitura é compartilhada por David Lawant, Head de Research da Anchorage, banco crypto americano focado em investidores institucionais.

Em entrevista ao **Portal do Bitcoin**, o analista aponta que essa dinâmica aparece de forma clara no comportamento atípico dos fluxos das exchanges americanas durante os dias de maior queda do Bitcoin em junho.



Delta de Volume Acumulado (CVD) do Bitcoin no mercado à vista por exchange (Fonte: Anchorage)

Como mostra o gráfico, embora a Binance concentre o maior volume, a pressão vendedora do Bitcoin começou na Coinbase em 3 de junho, com as vendas na corretora americana superando as observadas em plataformas como OKX e Bybit.

"A pressão vendedora foi iniciada pelas exchanges americanas. É raro ver a Coinbase puxar as vendas por ser muito menor do que as exchanges offshore, e sinaliza que o varejo americano está em busca de liquidez para os grandes IPOs de IA. Isso se reflete também nas saídas dos ETFs de Bitcoin, que estão muito fortes", diz David Lawant.



Para o analista, o preço do Bitcoin só vai destravar de verdade para buscar novas máximas quando o mercado financeiro conseguir responder a uma pergunta: **Passada a euforia, qual será o tamanho real da IA na disputa pela liquidez global?**

"Bitcoin já ficou na moda e fora de moda muitas vezes. Embora cripto não seja a aposta do momento, isso já aconteceu no passado e os ciclos de alta sempre voltaram. Tenho muita confiança que isso vai se repetir, especialmente no caso do Bitcoin, cuja tese de investimento continua completamente intacta", conclui o analista.

4. Inflação e o elo invisível com o Japão

O quarto fator de queda do Bitcoin está relacionado ao cenário macroeconômico.

Com as tensões no Oriente Médio travando a passagem no Estreito de Ormuz, o preço do petróleo disparou, encarecendo a energia global e pressionando os custos de setores como IA.

Nos EUA, a inflação persistente reforça a percepção de que os juros continuarão altos por mais tempo. Analistas projetam que o Federal Reserve realize ao menos um aumento de 25 pontos-base na taxa de juros entre o fim de 2026 e o início de 2027.

Isso reduz a atratividade de ativos de maior risco, como o Bitcoin, e gera efeitos em outros mercados, especialmente no Japão.

O QUE É CARRY TRADE?

Com juros de 3,75% nos EUA e apenas 0,75% no Japão, muitos investidores tomam ienes emprestados a um custo muito baixo para investir em ativos com potencial de retorno maior, como ações, ouro e Bitcoin. Essa estratégia é conhecida como Carry Trade.

A alta dos juros no Japão torna o carry trade menos vantajoso. O mercado espera que o Banco do Japão eleve sua taxa básica para 1% na próxima semana, um patamar que não era visto desde 1995.


Nesse cenário, os grandes fundos correm para pagar as dívidas em ienes antes que os juros subam ainda mais, vendendo o que há de mais líquido e lucrativo na carteira, o que explica por que além do Bitcoin, ouro e prata também caem nesses momentos.

O histórico mostra que o **Bitcoin costuma antecipar esse movimento**, acumulando quedas de mais de 20% nas últimas quatro ocasiões em que o Japão elevou os juros. **Isso se repete agora, com o BTC caindo 22% no mês.**

O que os indicadores mostram sobre o destino do Bitcoin?

Entendidas as causas da queda, a pergunta do investidor estratégico é: já estamos em zona de compra? Dois indicadores apontam que sim.

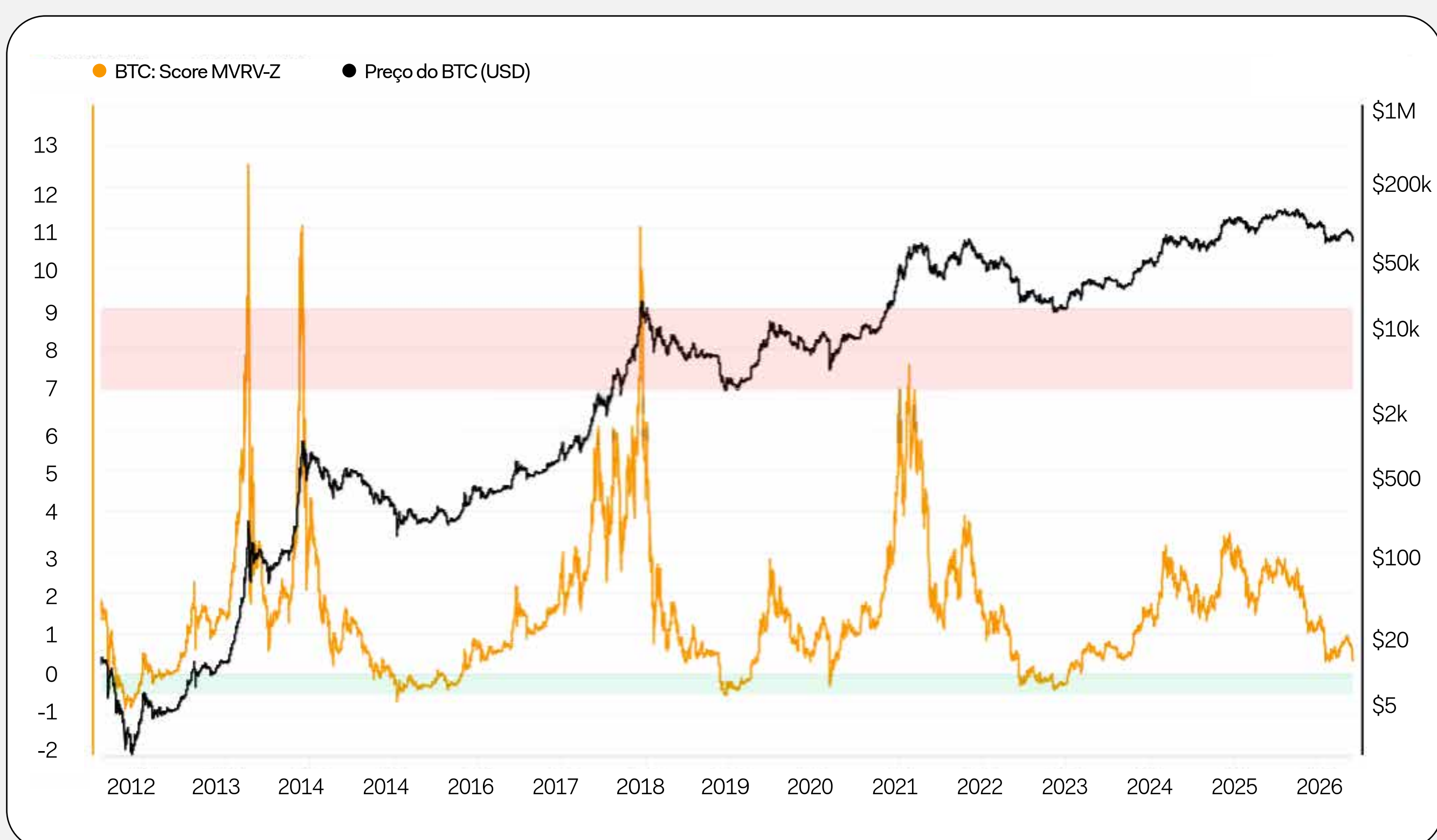
→ **MVRV Z-Score: o termômetro dos exageros**

 Pense no **MVRV** como um termômetro da distância entre o preço atual do Bitcoin e o preço médio pago pelo ativo por investidores ao longo do tempo.

Quando essa distância fica muito elevada, o mercado costuma estar em euforia. Quando fica muito baixa, costuma sinalizar capitulação, quando investidores vendem seus bitcoins com prejuízo.

Leituras acima de 7 desse indicador coincidem com períodos de forte euforia, enquanto níveis próximos de 0 sinalizam pânico extremo. Foi esse comportamentxo que marcou alguns dos principais topos e fundos do Bitcoin ao longo dos anos.

Mas o ciclo atual está um pouco diferente.



Linha laranja indica o MVRV Z-Score e a linha preta o preço do Bitcoin. Faixa vermelha, com o indicador acima de 7, é zona de euforia, já abaixo de 0, é zona de capitulação. (Fonte: Glassnode)

Quando o Bitcoin atingiu a máxima de US\$ 126 mil em outubro, o indicador chegou apenas **perto de 3**.

Isso significa que o mercado não entrou mais em uma euforia comparável à dos grandes topos anteriores. Isso tem um lado positivo: se a euforia é menor, a capitulação também tende a ser.

Hoje, o indicador está próximo de 0,35, o que passa duas mensagens:

1. Entramos em uma região historicamente interessante para acumulação;
2. Ainda há espaço para queda, já que a zona clássica de capitulação não foi atingida.

Segundo estimativas do time de Research do MB com base na análise do MVRV, o Bitcoin ainda poderia cair para a faixa entre US\$ 48 mil e US\$ 54 mil, intervalo que representa a zona de capitulação onde os fundos de mercado geralmente são formados.

A história mostra que quem compra com o MVRV abaixo de 0,35 garante ótimos pontos de entrada, mesmo sem acertar o fundo exato. Veja abaixo:

CICLO DE 2021

Compra na primeira vez que o MVRV atingiu 0,35 no ciclo

Fundo do ciclo

Topo seguinte

US\$ 5,7 mil
MVRV: 0,35
14/11/2018

US\$ 3,1 mil
MVRV: -0,50
15/12/2018

US\$ 69 mil
MVRV: 3,49
10/11/2021

CICLO DE 2025

Compra na primeira vez que o MVRV atingiu 0,35 no ciclo

Fundo do ciclo

Topo seguinte

US\$ 26,8 mil
MVRV: 0,35
12/06/2022

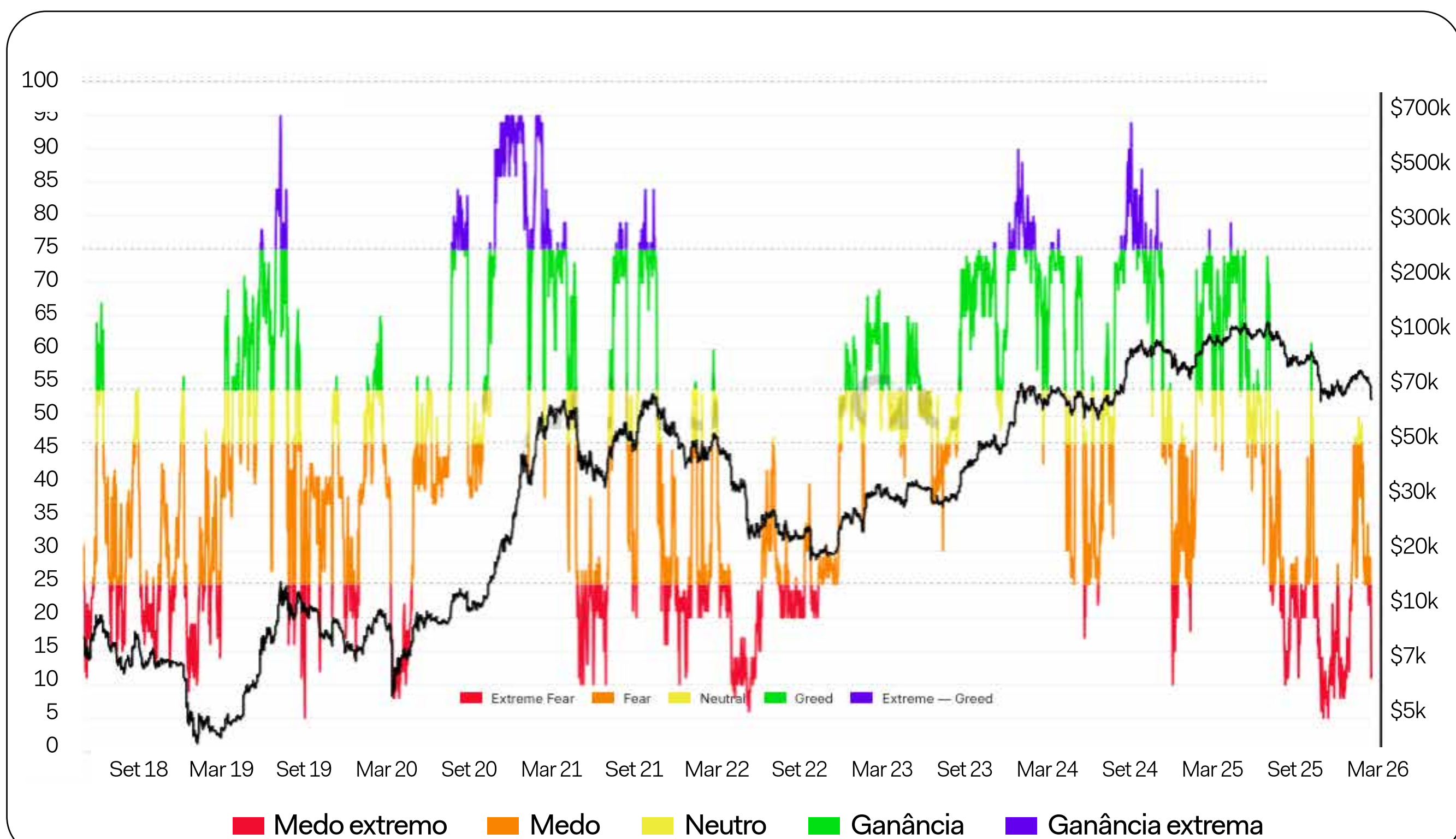
US\$ 15 mil
MVRV: -0,33
21/11/2022

US\$ 126 mil
MVRV: 2,63
06/10/2025

→ Medo e Ganância: o termômetro emocional

O segundo indicador é o Fear & Greed Index, ou Índice de Medo e Ganância.

Ele mede o sentimento do mercado como se fosse um termômetro emocional, indo de 0 (medo extremo) a 100 (ganância extrema).



Índice mostra que zonas de euforia tendem a coincidir com regiões de topo e zonas de medo extremo tendem a coincidir com regiões de fundo (Fonte: Glassnode)

A recente queda do Bitcoin levou o indicador para a casa dos 12 pontos, novamente na zona de medo extremo.

Isso, porém, não significa que o fundo do ciclo já aconteceu. Historicamente, **os extremos do indicador nem sempre coincidem com os topos e fundos do preço do Bitcoin.**

No ciclo anterior, por exemplo, o fundo do mercado ocorreu em novembro de 2022, quando o Fear & Greed marcava 21 pontos. O nível mais baixo do indicador, porém, havia sido registrado cinco meses antes, quando caiu para apenas 6 pontos.

O mesmo vale para os momentos de euforia. Quando o Bitcoin atingiu seu recorde de preço em outubro de 2025, o Fear & Greed marcava 71 pontos. O pico do indicador, porém, havia ocorrido quase um ano antes, em novembro de 2024, quando alcançou 94 pontos.

Zonas de medo extremo costumam ser momentos em que muitos investidores vendem mais por pânico do que por análise racional. Para quem olha o mercado com horizonte de longo prazo, **esses períodos tendem a oferecer bons preços de entrada.**

🔗 O QUE NOSSA LEITURA ANTERIOR JÁ INDICAVA

No [MB Explica](#) enviado em março com projeções para o segundo trimestre, o time de Research do MB já indicava um cenário de mais quedas caso as tensões no Oriente Médio continuassem pressionando a economia global, **o que de fato aconteceu.**

Nos baseamos nos dados históricos do ciclo de 2021-2022, que trouxeram dois possíveis desdobramentos:

- ✅ Correção até a região dos US\$ 60 mil
- ❌ Queda mais forte próximo dos US\$ 50 mil

Agora é observar se a demanda na região dos US\$ 60 mil será suficiente para sustentar os preços. Se não for, o cenário de queda até a região de US\$ 50 mil ganha força.

🗨️ 3 dicas para transformar essa leitura em ação

Mantenha liquidez

Ter liquidez disponível faz diferença em momentos de volatilidade.

Manter parte do patrimônio em stablecoins como USDC e USDT permite agir rapidamente quando surgem preços atrativos. E melhor: **no MB, stablecoins rendem até 5% ao ano.**

Compre BTC aos poucos

Aposte no Dollar Cost Average (DCA), estratégia que consiste em realizar compras periódicas de Bitcoin, independentemente do preço.

Assim, é possível reduzir o impacto da volatilidade e evitar o erro de esperar por uma mínima perfeita que talvez nunca chegue.

Use os indicadores como bússola, não bola de cristal

MVRV, Fear & Greed e fluxos institucionais não são capazes de prever o dia exato do fundo.

Mas ajudam a identificar se o mercado está caro ou barato, dominado pela euforia ou pelo medo.

Use esses indicadores para tomar decisões com mais confiança e menos emoção.

E você? Já aproveitou a queda do BTC para aumentar sua posição com desconto? **Acesse o app do MB e monte sua estratégia para os próximos movimentos do Bitcoin!**